

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR: A PARTIR DA ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

ANA CAROLINA PADUA LOPES¹; TAINÁ MOLINA SCHNORR²; CELMIRA LANGE³; EDA SCHWARTZ⁴; NORLAI ALVES AZEVEDO⁵; SIMONE COELHO AMESTOY⁶.

¹ Faculdade de Enfermagem (FEn)/Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – kaupadualopes@yahoo.com.br; ² FEn/UFPel – tainaschnorr@hotmail.com; ³ FEn/UFPel – celmira_lange@terra.com.br; ⁴ FEn/UFPel – eschwartz@terra.com.br; ⁵ FEn/UFPel – norlaiufpel@yahoo.com.br; ⁶ FEn/UFPel – simoneamestoy@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O processo de trabalho do enfermeiro, segundo Hausmann e Peduzzi (2009), é composto de duas dimensões que se complementam: a assistencial e a gerencial. Na primeira, o enfermeiro toma como elemento de intervenção as necessidades de cuidado de enfermagem, tendo por finalidade o cuidado integral. Na segunda, o enfermeiro adota enquanto objeto à organização do trabalho e os recursos humanos em enfermagem, com vistas a qualificar o cuidado aos pacientes e o desempenho dos trabalhadores.

Na dimensão gerencial, identificam-se atividades de elaboração de escalas, remanejo de funcionários, verificação de pendências, conferência, reposição, gerenciamento e administração de recursos materiais e equipamentos. Gerenciar conflitos também faz parte do processo de trabalho, colocando-se como mediador em espaços de tensão. Segundo Amestoy et al. (2012), o enfermeiro se destaca na área da saúde por desenvolver múltiplas atividades. Neste contexto, dominar o conhecimento sobre liderança permite que o enfermeiro-líder auxilie na edificação e mudança da estrutura de trabalho da sua equipe e da instituição, tornando-se influência na administração, pesquisa, educação, nos processos de decisão, entre outros. Além de potencializar o cuidado, a liderança poderá ajudar o enfermeiro a construir um satisfatório ambiente de trabalho, estabelecendo vínculos profissionais saudáveis e efetivos processos dialógicos entre o enfermeiro, sua equipe e demais profissionais (AMESTOY et al., 2012).

No que concerne ao processo de ensino-aprendizado da liderança, Amestoy et al. (2012), afirma que a necessidade de formação de líderes é um desafio. A educação dos profissionais de saúde ainda é uma área que necessita empenho para o aperfeiçoamento de métodos educativos que atinjam com eficiência a equipe multiprofissional. Para promover o desenvolvimento do processo de trabalho se faz necessária a criação de estratégias de educação que encorajem a participação dos trabalhadores da área da saúde possibilitando a capacitação profissional (AMESTOY et al., 2012; PEIXOTO et al., 2013).

Pensando em auxiliar no desenvolvimento de recursos humanos, como proposta de trabalho aos acadêmicos do sexto semestre, da Unidade de Cuidado de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas encontra-se a realização de um Projeto de Atuação na Unidade Hospitalar, na qual ocorrem os estágios práticos. Este projeto busca inserir o estudante no contexto da unidade, da instituição, bem como na rede de saúde. Despertando um olhar mais amplo sobre o gerenciamento do cuidado individual e coletivo.

A partir dessas definições devem engendrar ações de educação permanente (EP) que visem apontar e deliberar ações educativas que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde através da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores do setor. A EP trabalha com ferramentas que buscam a reflexão crítica sobre a prática cotidiana dos serviços de saúde, sendo, por si só, um processo educativo aplicado ao trabalho que possibilita mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2009).

Além disso, deve ser realizada educação em saúde (ES), a partir do levantamento do perfil dos pacientes internados na unidade (sexo, idade, raça, escolaridade, doenças prévias, motivo da internação, escala de braden, índice de infecção, renda familiar e hábitos/condições de vida). A educação em saúde consiste em uma estratégia que pode ser utilizada com vistas a auxiliar os pacientes e familiares em seu autocuidado e na promoção da saúde.

Um estudo realizado com enfermeiros buscou conhecer a visão do enfermeiro frente à utilização da educação em saúde no ambiente hospitalar e identificou-se a importância desta atividade no cotidiano das participantes. Contudo, há dificuldades em consolidá-la na prática. Acredita-se que as dificuldades em se trabalhar com educação em saúde no ambiente hospitalar estão relacionadas a pouca valorização que as próprias enfermeiras atribuem a tal atividade, como se a mesma fosse responsabilidade somente dos profissionais da atenção básica. Frente aos achados, destaca-se a sobrecarga de trabalho como um fator que interfere de forma negativa na realização da educação em saúde, resultado que contribui com o incentivo da educação em saúde, durante a graduação em enfermagem nos serviços de saúde (FIGUEIRA et.al., 2013).

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é conhecer os temas abordados pelos acadêmicos de enfermagem durante a realização de atividades de educação em saúde e educação permanente em unidades hospitalares de estágio curricular, nos últimos quatro anos.

2. METODOLOGIA

Com a intenção de investigar o campo problemático e justificar a relevância do presente projeto, realizou-se uma análise documental (LUDKE; ANDRÉ, 1986), das principais necessidades levantadas pelos acadêmicos nos Projetos de Atuação para educação com os pacientes e equipe. Foi aplicado um corte transversal de quatro anos, considerando todas as unidades hospitalares de estágio curricular na Unidade do Cuidado de Enfermagem VI- Gestão, Adulto e Família da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, envolvendo cinco unidades de internação localizadas na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e três no Hospital Escola. Análise foi realizada pelas monitoras do sexto semestre que fazem parte do Projeto de ensino “Fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem”.

As informações foram obtidas por meio da consulta aos Relatórios do Projeto de Atuação da Unidade apresentados pelos acadêmicos de enfermagem e supervisionados pelos professores do semestre. Como se trata da utilização de dados secundários, disponibilizados pelas professoras do semestre, o mesmo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do levantamento realizado sobre as temáticas abordadas nos últimos quatro anos pelos acadêmicos de enfermagem ao realizar educação em saúde e educação permanente, chegou-se a 17 diferentes temas. As temáticas abordadas na ES correspondem a 47%, na EP a 29%, já as abordadas em ES e EP a 24%.

Aqueles temas abordados em educação em saúde e em educação permanente separadamente são apresentados na Tabela 1. Já os abordados tanto nas atividades de educação em saúde quanto nas de educação permanente, são os seguintes: ostomias, dispositivos intravenosos e drenos.

Tabela 1 – temas abordados nas atividades de ES e EP

Educação em saúde	Educação permanente
Diabetes mellitus	Cuidados com fraturas
Hábitos alimentares saudáveis	Curativos e coberturas
Hipertensão arterial sistêmica	Dor
Influenza	Gerenciamento de conflitos
Prevenção de câncer de mama	Hipodermóclise
Prevenção de câncer de próstata	Lavagem das mãos
Risco de queda	Liderança
Sedentarismo	Parada cardiorrespiratória
Sepse	SAE
Tabagismo	Técnica de Rochester

Entre os temas de educação permanente mais abordados, destaca-se a parada cardiorrespiratória (PCR) que é uma intercorrência inesperada que pode ocorrer em diversos momentos, estabelecendo uma grave ameaça a vida do paciente, o enfermeiro, geralmente, encontra-se na linha de frente, o que o faz um dos primeiros profissionais a identificar a evolução de um paciente para uma parada cardiorrespiratória (BRIÃO et. al, 2009). Porém, não só o enfermeiro precisa estar apto para o atendimento a um paciente em PCR, mas a equipe de enfermagem como um todo precisa estar treinado para constatar uma PCR e conhecer as manobras de suporte básico de vida.

Quanto à educação em saúde, os cuidados relacionados à Hipertensão e Diabetes estiveram presentes em todos os semestres. Cabe destacar que estas atividades são determinadas a partir do perfil dos pacientes das unidades hospitalares em que os acadêmicos de enfermagem realizam seus estágios curriculares, visto que as doenças crônicas estão presentes e orientações a seu respeito são imprescindíveis, com vistas a promover a saúde da população.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM). A HAS assim como a DM, são sérios problemas de saúde pública tanto no Brasil quanto no mundo. A HAS é considerada um dos fatores de risco mais importante para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais (BRASIL, 2013a). A DM costuma ter início insidioso e sintomas mais brandos e quando diagnosticados, os pacientes já apresentam alterações micro e macrovasculares, sendo o infarto agudo do miocárdio (IAM) a complicação mais frequentemente observada. Nesse sentido, entende-se que a prevenção do agravo é a melhor ação a ser seguida, tendo o enfermeiro papel fundamental ao realizar consultas ou grupos, no âmbito de diminuir os agravos e planejando ações referentes a redução da morbimortalidade que essas patologias podem causar (BRASIL, 2013b).

Como estratégias para implementar as atividades, destacou-se a utilização de materiais ilustrativos criados pelos acadêmicos ou disponibilizados pelo

Ministério da Saúde, realização de palestras no ambiente de trabalho ministradas pelos acadêmicos ou por profissionais convidados.

4. CONCLUSÕES

Por meio da realização deste estudo foi possível identificar os temas abordados pelos acadêmicos de enfermagem durante a realização de atividades de educação em saúde e educação permanente em unidades hospitalares de estágio curricular, nos últimos quatro anos. A análise dos documentos demonstra a preocupação dos acadêmicos em elencar temas que estejam relacionados com as necessidades de educação tanto dos profissionais como dos pacientes e familiares, com vistas a contribuir para o entendimento e socialização dos conhecimentos.

Cabe salientar que em geral, os profissionais de enfermagem, bem como os pacientes e seus familiares participaram de modo ativo nas discussões e durante as orientações. Complementa-se que atividades de educação em saúde e educação permanente são imprescindíveis nos serviços de saúde, e cabe ao enfermeiro, enquanto educador, mobilizar esforços para contribuir com a qualificação dos integrantes da equipe de enfermagem e para a promoção da saúde da população assistida nos serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESTOY, S. C. et al. Produção científica latino-americana sobre liderança no contexto da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, p.227-33, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 160p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. 128p.

BRIÃO, R. C. et al. Estudo de coorte para avaliar o desempenho da equipe de enfermagem em teste teórico, após treinamento em parada cardiorrespiratória. **Revista Latino americana de Enfermagem**, v.17, n.1, 2009.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalho. **Saúde e sociedade**, v.18, supl.1, 2009.

FIGUEIRA, A. B. et al. Visão do enfermeiro frente à prática hospitalar da educação em saúde no ambiente hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.2, p.310-6, 2013.

HAUSMANN, M.; PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto e Contexto da Enfermagem**, v.18, n.2, p.258-65, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PEIXOTO, L. S. et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería Global**, n.29, p.324-40, 2013.